ELMER O ELEFANTE XADREZ: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM SALA DE AULA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Solange dos Santos Melo[1]

Waleska Karoliny Farias de Lima[2]

INTRODUÇÃO

O presente texto propõe refletir sobre a importância das práticas educacionais integradoras em sala de aula por meio da leitura e da formação leitora através dos livros infantis, destaca a relevância da escola nos debates sobre a inclusão e diversidade, mostra como a literatura pode tornar-se uma aliada na construção de valores, desde a Educação Infantil e por fim, traz a análise do livro Elmer o elefante xadrez, de David Mckee, enriquecendo as discussões acerca do tema proposto.

A literatura tem o poder de encantar e nos fazer viajar através da imaginação, não seria diferente para os alunos, através da mesma podemos apresentar novos mundos,novas realidades e novos pensamentos que jamais foram vivenciados por eles. A leitura nos possibilita transformar vidas, a prática leitora como formadora de indivíduos críticos e pensantes que integrarão uma sociedade justa e igualitária é mais que uma ambição da nova educação. Desde os anos de 1970 existem pesquisadores que visam o educar e a ciência da leitura como fator formador.

Bamberger (1995, p. 10) afirma:

> A leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante hoje em dia, porém, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como processo mental de vários níveis, que muito contribuiu para o desenvolvimento do intelecto.

[1] Pedagoga e pós-graduada em Educação Infantil, Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia MT. E-mail: sol_mel13@hotmail.com.

[2] Pedagoga e pós-graduanda em Literatura Brasileira, Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia MT. E-mail: walleskakarolyne.94@gmail.com.

A leitura como recurso pedagógico sendo amplamente explorada será de grande valia para a formação desses alunos, usar a leitura como uma ferramenta mecânica ou como punição para a classe é um crime contra a infância. Essa prática felizmente tem sido dizimada de nossas escolas. A prática leitora deve ser prazerosa e apetitosa para nossos alunos. A experiência leitora deve ser envolvente e revigorante, algo que cause uma profunda vontade de partilhar com a comunidade a qual vivemos, esse contato irá envolver familiares e amigos(PARREIRAS, 2012).

A magnífica experiência da prática leitora e de como ela nos emancipa como cidadãos em nossas comunidades deveriam ser revistas de forma mais ampla em nossos currículos e PPPs[3]. Nossas bibliotecas deveriam ser mais exploradas por nossos alunos e professores, pois um acervo rico que seja mal explorado será um grande desperdício, buscar um culpado ou vilão não é necessário, mas devemos refletir sobre essa realidade.

Muitas vezes, nossos professores se encontram desmotivados por uma jornada exaustiva de trabalho, falta de valorização profissional e por não terem a literatura como um meio de transformar realidades e educar. Segundo Maria Antonieta Antunes Cunha:

> Temos de considerar, por outro lado, que os educadores em geral não se empenham muito em "criar tempo" porque na Universidade não tiveram orientação sobre o assunto, não tem clara uma visão da verdadeira função da literatura na educação (CUNHA, 1991, p.10)

Seja o tempo escasso ou a falta de uma formação adequada, nossos alunos e professores perdem uma grande oportunidade de desenvolver e aprender sobre o hábito de ler.

> A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala,concedendo oportunidades mais justa de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (CUNHA, 1991, p.11).

[3]Projeto político pedagógico.

A promoção da leitura se faz necessária para tornar a educação com equidade uma realidade para nossos alunos, bem como, a formação continuada com ênfase na leitura para os professores também seria uma aliada ao sucesso da formação leitora.

Sabemos da importância da leitura como recurso de aprendizagem e como quebra de paradigmas. Sendo assim, oportunizar aos alunos leitura de qualidade e reflexiva deve transcender as metas curriculares, é uma necessidade básica do ser humano. Segundo Fausto Zamboni (2016, p.240) "a formação literária deve ser, sobretudo,aquisição de capacidade pessoal e intensificação da consciência". Trabalhar com boas obras literárias em sala de aula mesmo que no berçário é relevante e de suma importância.

ELMER, O ELEFANTE XADREZ

O livro Elmer, O Elefante Xadrez, escrito e ilustrado por David Mckee, tem como personagem principal um lindo elefantinho chamado Elmer. Ele era muito engraçado e brincalhão, fazia a alegria da manada, todos gostavam da companhia do Elmer. Mesmo sendo tão querido por todos a sua volta, algo lhe incomodava, é que ele não era igual a todos os outros elefantes, ele era diferente, Elmer era xadrez!

> Era uma vez uma manada de elefantes. Elefantes jovens, elefantes velhos, elefantes altos, gordos ou magros. Elefantes de um jeito ou do outro, elefantes assim ou assado, todos diferentes, mas todos alegres e todos da mesma cor. Todos menos Elmer. (MCKEE, 2018, p.6)

Imagina só um elefante xadrez!Certa noite ele não conseguia dormir pois pesava sobre a sua cor peculiar e de como estava cansado de ser diferente, pois queria ser igual aos outros elefantes.

> Uma noite o Elmer não conseguia dormir; estava a pensar, e o pensamento que ele estava a pensar era que estava farto de ser diferente. "Quem é que já ouviu falar de um elefante aos quadrados", pensou ele. "Não admira que se riam de mim." De manhã, enquanto os outros ainda estavam meio a dormir, o Elmer escapou-se muito de

mansinho, sem ninguém dar por isso (MCKEE, 2018, p.12).

Elmer conseguiu fazer a mudança que tanto desejava, ficar igual aos outros elefantes, porém, percebeu logo depois, que não era aquilo que ele queria, então ele resolveu aceitar-se como ele realmente era e voltou a ser xadrez para a alegria da manada e do próprio Elmer.

Esta obra nos leva a refletir sobre o que é ser diferente?E por que devemos ser iguais? Trata da importância das diferenças, do respeito e da valorização da diversidade.

Cada ser humano é único, não devemos nos preocupar em seguir determinados padrões, muitas vezes impostos pela sociedade, cada um de nós tem uma história de vida, uma personalidade diferente, experiências distintas.

Na escola, a diversidade aparece de maneira notória, gritante, desde a educação infantil, muitas crianças sofrem preconceito por causa da cor, do cabelo, do corpo, da classe social dentre outras, é o famoso bullying, que pode causar sérios danos tanto físicos quanto psicológicos.

Portanto, a escola deve estar preparada para trabalhar essas temáticas com os alunos de modo a inserí-los no mundo no qual possam interagir e refletir sobre a realidade.

CONSIDERAÇÕES

Finalizamos, reafirmando quão importante é a escola abordar temas relevantes como a diversidade, desde os anos iniciais e de forma prazerosa através deste mundo encantado que é a literatura infantil, embora a formação do aluno não aconteça apenas no ambiente escolar.

A família desempenha papel fundamental nesse processo, pois, é dela que o aluno herda credo, cultura, língua como também pré-conceitos acerca de valores morais e culturais.

Partindo desse pressuposto a escola deve avaliar que nem todas as famílias desenvolvem uma formação de valores adequada, muitas

desconsideram o respeito, a empatia, a solidariedade e a valorização das diversidades.

É primordial que a escola faça uma parceria com as famílias, juntos podem formar uma rede de troca de saberes e experiências visando à formação integral dos educandos.

Trazer para perto a família nesse processo é vital, esse trabalho conjunto é imprescindível para o sucesso escolar do aluno. Escolas que são próximas da família criam laços com toda comunidade escolar, tornam-se ponto referencial na sociedade local, cumprindo assim o papel da escola de transformar vidas e tornar a educação acessível para todos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrixltda, 1995.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 12 ed. São Paulo: Ática, 1991.

MCKEE, D. **Elmer o elefante xadrez**.4 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes,2018.

PARREIRAS, N. **Do ventre ao colo, do som à literatura**:livros para bebês e criança. 1 ed. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

ZAMBONI, F. J. F. **Contra a escola** – Ensaios sobre literatura, ensino e educação liberal. 1 ed. Campinas: VIDE editorial, 2016.